



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DENISE SILVA DOS SANTOS
MARIA CÍCERA DOS SANTOS**

**O LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**MATRIZ DE CAMARAGIBE – AL
2024**

**DENISE SILVA DOS SANTOS
MARIA CÍCERA DOS SANTOS**

**O LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho.

**DENISE SILVA DOS SANTOS
MARIA CÍCERA DOS SANTOS**

**O LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Adalberto Duarte Pereira Filho.

Artigo Científico defendido e aprovado em: 23/10/2024.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO
Data: 24/10/2024 16:23:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 1 – Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br VALCI MELO SILVA DOS SANTOS
Data: 24/10/2024 12:27:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 2

Documento assinado digitalmente
gov.br PEDRO PAULO VIANA FIGUEIREDO
Data: 25/10/2024 09:32:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 3

Maceió, 2024

O LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Silva Dos Santos¹ denisesilva693@gmail.com

Maria Cícera Dos Santos² mscsantos9@gmail.com

Adalberto Duarte Pereira Filho³ adalberto.filho@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, destacando o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo da criança. Busca-se, ainda, refletir sobre os motivos pelos quais as práticas lúdicas ainda são pouco exploradas em algumas instituições de ensino. Para a realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a ludicidade no contexto educacional. Os resultados apontam que o lúdico favorece a aprendizagem significativa, estimula a criatividade, a imaginação e a socialização, além de promover maior envolvimento das crianças no processo educativo. Conclui-se que a ludicidade se configura como um recurso essencial para o desenvolvimento integral da criança, funcionando como uma ponte facilitadora da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação infantil. Lúdico.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of playfulness in the teaching-learning process in Early Childhood Education, highlighting the use of games and playful activities as pedagogical tools that contribute to children's cognitive, psychomotor, and socio-affective development. It also reflects on the reasons why playful practices are still underused in some educational institutions. This research is based on a literature review of authors who discuss playfulness in the educational context. The results indicate that playfulness promotes meaningful learning, stimulates creativity, imagination, and socialization, and increases children's engagement in the educational process. It is concluded that playfulness is an essential resource for children's integral development, acting as a facilitating bridge for learning.

KEYWORDS: Teaching. Early Childhood Education. Playfulness

¹ Graduanda do curso de Pedagogia.

² Graduanda do curso de Pedagogia.

³ Professor do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (Cedu/Ufal

INTRODUÇÃO

A temática da ludicidade no ensino-aprendizagem é importante para o processo de aprendizagem do alunado, pois, por meio da ludicidade, o educador pode desenvolver atividades criativas e dinâmicas que favorecem a aprendizagem educacional, motora, cognitiva e afetiva da criança, de maneira prática e educativa, ou seja, ensinando o aluno por meio do lúdico.

Segundo Wallon (1979), as atividades lúdicas são de grande valia para as crianças, constituindo-se como uma ferramenta que deve ser disponibilizada como recurso no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor busca desenvolver, no aluno, as habilidades propostas por meio da ludicidade, favorecendo sua compreensão de mundo e tornando a criança um sujeito ativo dentro do processo educativo. É na infância que a criança desenvolve suas descobertas e amplia sua imaginação e curiosidade dentro da realidade sociocultural na qual está inserida. O lúdico tornou-se, assim, uma ferramenta importante no ensino da Educação Infantil, contribuindo para a construção de saberes e para a capacidade de desenvolver, na criança, o prazer de aprender (Moraes; Torre, 2009).

De acordo com Maluf (2003), os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para compreender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção da aprendizagem da criança. Aqueles que atuam na educação infantil devem saber que é possível desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação da criança por meio das atividades lúdicas. O lúdico representa, para o professor, um instrumento de ensino proativo. Portanto, a ludicidade, enquanto metodologia educacional aplicada à prática de ensino-aprendizagem, significa compreender a interpretação da criança sobre sua visão de mundo e o lugar que ocupa nele.

Para Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como uma atividade social da criança, cuja natureza constitui a origem específica de sua personalidade e de sua compreensão da realidade na qual está inserida. O lúdico é vital para o desenvolvimento da criança. No entanto, considerando suas particularidades, por meio do lúdico no ensino-aprendizagem, o discente adquire conhecimento não de forma repetitiva, mas participativa, envolvendo o brincar, compreendendo o saber e construindo sua própria forma de visão da realidade.

Segundo Teixeira (2012), jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo papel fundamental em seu desenvolvimento. Logo, para desenvolver o potencial do aluno, o lúdico pode ser utilizado em grupo ou individualmente na educação, por meio de atividades recreativas. Assim, o discente aprende a

partir de situações do cotidiano, nas quais o jogo se apresenta como uma forma de expressar sua criatividade e sua ação livre.

Entre os autores que discutem a importância do lúdico no desenvolvimento da criança, Freire (2005) afirma que não é a atividade em si que define o caráter lúdico do jogo ou da brincadeira, mas a maneira subjetiva como as crianças se relacionam, por meio de sua “cultura de pares”, com diferentes modos de jogar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A intenção de trazer o lúdico para a sala de aula é fazer com que os discentes saiam do polo passivo, no qual atuam apenas como telespectadores, passando para o polo ativo e tornando-se parte da construção do processo de aprendizagem. O instrumento utilizado para esse fim será estudado por meio dos jogos e das brincadeiras, de maneira interdisciplinar, atendendo às demandas da nova sociedade, conforme afirmam Moraes e Torre (2004).

Desse modo, a importância de os profissionais da educação se adequarem a essa nova vivência é primordial para a concretização do processo de aprendizagem, tendo em vista que prender a atenção dos alunos é de suma importância para o seu aprendizado.

Devido à quebra do contato pessoal, as aulas tornaram-se um desafio tanto para professores e alunos quanto para os pais. Dessa forma, o lúdico passou a ser um recurso cada vez mais utilizado nesse novo momento da educação, pois facilita o processo de comunicação e o fluxo de informações de maneira didática, tendo como objetivo não sobrecarregar o aluno com conteúdos ministrados de forma passiva e, consequentemente, proporcionar um processo educativo dinâmico e motivador a ser explorado pelos alunos. Assim, a finalidade que fundamenta esta pesquisa é evidenciar como está sendo possível facilitar o potencial criativo dos alunos, respeitando suas individualidades e vivências lúdicas. A fundamentação teórica para a constituição deste estudo ocorrerá a partir de autores diversos, entre os quais se destacam Lopes (2006), Luckesi (2000) e Freire (2005).

O tema proposto para esta pesquisa surgiu a partir de uma apresentação em sala de aula, pois, por meio do projeto de pesquisa elaborado para o desenvolvimento do presente trabalho monográfico, objetivou-se investigar a importância do lúdico na prática pedagógica. Busca-se compreender como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre a introdução de práticas lúdicas no âmbito do ensino e sobre a compreensão dos docentes no momento de ensinar, tornando esse processo prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno. Tal perspectiva depende da forma como essas práticas são aplicadas, visando despertar o interesse do educando, envolvê-lo nas aulas e promover a interação entre professor e aluno, desenvolvendo habilidades necessárias para um bom desempenho na aprendizagem e na construção do conhecimento.

Nesse contexto, as práticas lúdicas tornam-se importantes para o convívio entre os alunos, favorecendo o trabalho em equipe, o respeito mútuo e o desenvolvimento dos aspectos físico-motor e intelectual.

Dessa maneira, a curiosidade epistemológica que norteia esta pesquisa teórica tem como finalidade refletir sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, uma vez que as práticas pedagógicas têm sido objeto de diversas discussões desde o surgimento da escola e suas transformações ao longo do tempo.

Foi a partir desse cenário que surgiram questionamentos, insatisfações e consequências decorrentes das mudanças sociais e culturais, evidenciando lacunas na forma de ensino. Um dos caminhos apontados para enfrentar essa problemática está na prática do lúdico em seus métodos de ensino, especialmente no contexto da pandemia, período em que a ludicidade ainda foi percebida, por alguns, como uma prática que não contribui para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, surge um grande desafio: conscientizar o professor quanto à importância do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem. A prática pedagógica que envolve o lúdico traz uma grande contribuição ao âmbito escolar, configurando-se como uma ferramenta facilitadora do processo educativo.

Conforme Moraes e Torre (2004), a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento escolar, promovendo a aproximação entre aluno e professor por meio do lúdico no contexto da aprendizagem. É possível compreender que o lúdico possui grande relevância na aquisição do conhecimento de crianças entre cinco e sete anos, sendo essencial que os professores reconheçam essa ferramenta como um recurso pedagógico capaz de trabalhar o cotidiano das crianças no âmbito escolar, despertando o interesse e instigando a curiosidade, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, ao se adequar a uma realidade de ensino lúdico, o docente promove o desenvolvimento cognitivo e a participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem como um todo. A adoção desses novos métodos na prática pedagógica

possibilita a formação de indivíduos reflexivos, interativos e participativos, aprendendo a respeitar as múltiplas diferenças sociais, incentivando a inclusão, a empatia e a aceitação do outro.

Por fim, segundo Almeida (1987), é perceptível a importância da ludicidade na prática pedagógica, uma vez que a brincadeira, os brinquedos e os jogos são ferramentas que desafiam a criança e possibilitam descobertas. Seu diferencial está em permitir a compreensão de que o mundo é repleto de possibilidades e oportunidades para a ampliação do processo de aprendizagem.

O LÚDICO

Compreender a importância do lúdico no âmbito escolar, considerando que esta é uma estratégia de ensino facilitadora, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

É por meio do lúdico que o aluno dança, canta, participa de brincadeiras, de teatro e do faz de conta, constituindo-se, portanto, em um meio de comunicação que envolve tanto a linguagem verbal quanto a corporal, permitindo a interação das emoções e promovendo oportunidades para explorar e vivenciar diversas possibilidades. Dessa forma, a prática da ludicidade, especialmente nas séries iniciais, é essencial para a formação contínua da criança, pois é por meio das brincadeiras, inclusive em contextos de ensino a distância, que se desenvolve o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento. Nesse sentido, Vygotsky (1989) afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações com outros sujeitos.
(Vygotsky, 1989, p. 35)

Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira faz parte da cultura humana e não há como desvinculá-la da forma de ensino, uma vez que a escola integra a sociedade e seus saberes. Quando compreendidos e inseridos no contexto educacional, esses elementos auxiliam no processo de aprendizagem. O lúdico oferece grandes benefícios tanto para a educação quanto para a sociedade, pois, por meio da brincadeira, a criança desenvolve a capacidade de expressar emoções e de se comunicar. Em uma aula tradicional, essas habilidades poderiam não ser despertadas; enquanto, no contexto lúdico, a criança amplia sua socialização e

desenvolvimento, sendo que ações como a brincadeira de faz de conta podem, inclusive, influenciar aspectos de sua vida adulta.

O lúdico influencia significativamente o desenvolvimento da criança, pois é por meio do jogo que ela aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, além de desenvolver a linguagem, o pensamento e a concentração (Vygotsky, 1998).

Para Moraes e Torre (2004), o lúdico ainda é compreendido por muitos educadores, pais e instituições como um simples passatempo, o que demonstra uma concepção limitada quanto ao valor dessa ferramenta educativa. No entanto, quando bem utilizada, a ludicidade desencadeia inúmeros papéis e funções no processo educativo. Conforme destacam os autores, existem capacidades que apenas são despertadas de forma espontânea por meio das brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças.

Assim, torna-se indispensável a relação professor-estudante, bem como a adoção de uma prática pedagógica que tenha o lúdico como ponto de partida para uma aprendizagem satisfatória, conforme evidencia a citação a seguir:

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola, é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder — alguém consciente, que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo, e que seja capaz de lhe dar as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (Almeida, 1987, p. 195).

O papel do lúdico é fundamental para o progresso do aluno e da educação, de modo que o professor precisa compreender o real sentido e a função dessa prática ao ministrar suas aulas, bem como o que apresentar aos discentes em sua atuação pedagógica. Para tornar o lúdico o eixo da intervenção pedagógica promotora do ensino e da aprendizagem, é necessário compreender que a infância apresenta características educacionais específicas, que precisam ser atendidas no tempo e no espaço, considerando as diferentes concepções, culturas e realidades existentes.

Nesse contexto, Almeida (1987) destaca a importância da atuação docente por meio da intervenção pedagógica lúdica. Segundo o autor, é necessário que o professor desenvolva características fundamentais, como proatividade e criatividade, não se limitando a ser apenas um transmissor de informações, mas despertando nos alunos o desejo de se tornarem participantes ativos na construção de seus saberes. O lúdico, nesse sentido, configura-se como um dos principais mecanismos de aproximação entre professor e aluno, fortalecendo essa relação essencial para o processo educativo.

Em estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, Negrine (1994) afirma

que, quando a criança chega à escola, traz consigo uma pré-história construída a partir de suas vivências, grande parte delas desenvolvidas por meio da atividade lúdica. Ainda segundo o autor, é fundamental que o professor compreenda e conheça o ambiente familiar e sociocultural em que a criança está inserida, a fim de favorecer seu desenvolvimento social, cultural e pessoal.

Outrossim, conforme Piaget (1973), tanto a ação da criança quanto a do adulto estão relacionadas a necessidades que proporcionam desafios e habilidades, gerando novas possibilidades de interação e promovendo o desenvolvimento da criatividade e da cooperação.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras das crianças quilombolas, ribeirinhas e de comunidades indígenas, além de revelarem culturas particulares, são permeadas de mitos e costumes ancestrais dos grupos nos quais nascem e se desenvolvem. Os “brincar” dessas crianças surgem dos mitos e costumes por meio da imaginação, do corpo e dos ensinamentos transmitidos por pais e avós. Brinquedos como barquinhos, casinhas, piões, petecas e brincadeiras de faz de conta reproduzem aspectos de sua vida e do universo adulto, revelando quem são essas crianças e como constroem sua identidade (Freire, 1987).

De acordo com Paulo Freire, representante do pensamento socioantropológico, destacam-se as significações que as crianças atribuem aos diversos comportamentos e estilos de vida que vivenciam, considerando-se os comportamentos, as representações e os contextos de naturezas múltiplas nos quais estão inseridas (Freire, 1987).

Com base nos estudos de Luckesi (2000), é possível destacar conceitos essenciais que evidenciam a contribuição da ludicidade para as reflexões sobre o brincar. Para o autor, a sociabilidade é um processo no qual a criança nasce inserida em relações sociais e culturais específicas, que influenciam o desenvolvimento de suas competências pessoais e a aquisição de conhecimentos historicamente construídos pelos diferentes grupos sociais. Essa interação inicial é fundamental, pois molda a forma como a criança se relaciona com o mundo e constrói sua identidade social.

Além disso, as atividades lúdicas infantis — como brincadeiras, produções plásticas e expressões corporais — caracterizam as diversas culturas por meio de seus saberes, crenças, conteúdos e valores, carregando a influência do ambiente familiar, social, midiático e mercadológico. Essas representações e simbolismos expressam a essência da criança, suas emoções, crenças e realidade vivenciada (Luckesi, 2000).

A antropologia contribui para a compreensão do que as crianças fazem, de como brincam, dos sentidos que constroem, das atividades que desenvolvem, das relações que estabelecem e das aprendizagens que realizam. Os indivíduos que compõem uma sociedade, enquanto atores sociais, recriam-na permanentemente. Esse conceito, fundamental para a Antropologia, possibilita compreender as crianças como sujeitos ativos na definição de sua própria condição social e como produtoras de cultura, e não apenas como receptoras dela (Freire, 1987).

A multiculturalidade manifesta-se nas brincadeiras e nos brinquedos, que carregam valores relacionados às culturas nas quais as crianças nasceram ou foram criadas. Muitos brinquedos, sejam industrializados ou artesanais, resultam da produção de atores sociais inseridos em contextos culturais diversos, refletindo heranças culturais que se manifestam nas brincadeiras, inclusive dentro de uma mesma família.

O repertório lúdico de cada criança ou grupo infantil é influenciado pelo ambiente natural, pelo contexto doméstico — considerando que pais, mães, avós e familiares frequentemente provêm de diferentes realidades socioculturais, pelo grupo de convivência, pela cultura veiculada pela mídia e pela cultura universal (Freire, 1997).

Dessa forma, as brincadeiras constituem, no universo da linguagem, meios sistemáticos de comunicação de ideias e sentimentos por meio de signos. Um dos grandes desafios das linguagens lúdicas consiste na leitura e interpretação dessas “falas” infantis. O processo de universalidade e singularidade do aluno reflete os diferentes modos pelos quais a infância, enquanto construção social, se manifesta nas relações em que a criança está inserida.

Nesse sentido, a observação e o conhecimento dos contextos em que a criança vive são fundamentais para a compreensão de seu universo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias lúdicas que favoreçam o processo educacional (Piaget, 1986).

Os modos de expressão lúdica e os repertórios de brincadeiras de cada criança constituem canais essenciais de comunicação, por meio dos quais elas apreendem o mundo ao seu redor, relacionam-se com os outros e com seus contextos. Assim, brincar não se restringe ao entretenimento, mas envolve o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como compartilhar, cooperar e resolver conflitos.

Esses repertórios permitem que a criança amplie sua percepção da realidade, experimente novas ideias e expresse emoções de maneira criativa. Dessa forma, a ludicidade configura-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para sua formação enquanto sujeito social.

Nesse contexto, as brincadeiras das crianças em idade pré-escolar permitem que elas

compreendam que as ações têm origem muito mais nas ideias do que nos objetos, o que provoca uma transformação significativa na relação psicológica da criança com a realidade (Luckesi, 2000).

As atividades lúdicas também libertam a criança da ação imediata, permitindo que ela atue a partir do significado atribuído às experiências. Para Vygotsky (1989), a atividade lúdica representa o nível mais elevado de desenvolvimento na fase pré-escolar, sendo por meio dela que a criança se projeta para além de seu comportamento habitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar, na Educação Infantil, significa compreender o cuidado como parte integrante do processo educativo. Cuidar de uma criança em um contexto educacional exige a integração de diferentes campos do conhecimento e a cooperação de profissionais de diversas áreas. A base do cuidado humano consiste em compreender como auxiliar o outro a se desenvolver enquanto ser humano. Para cuidar, é necessário, antes de tudo, estar comprometido com o outro, respeitando suas singularidades, sendo solidário com suas necessidades e confiando em suas capacidades. Dessa relação depende a construção do vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão ofereceu uma visão global acerca da importância do lúdico no processo formativo que ocorre nos primeiros anos da criança na Educação Infantil, influenciando e beneficiando os diferentes níveis do desenvolvimento infantil, a saber: psicomotor, cognitivo e socioafetivo, durante a etapa de escolarização.

Além dos inúmeros benefícios que o lúdico proporciona ao desenvolvimento da criança, trata-se de um elemento que atrai, transmite conhecimentos e permite que a criança expresse sua identidade de forma única e individual. O lúdico configura-se como uma ponte facilitadora do processo de aprendizagem de cada criança, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas. Por meio das atividades lúdicas, a criança explora o mundo, desenvolve a expressão corporal, aprende comportamentos adequados, constroi atitudes positivas e adquire hábitos mais saudáveis.

Considerando o pressuposto prático apresentado neste trabalho, comprehende-se que a implementação de jogos e brincadeiras nas aulas da Educação Infantil é fundamental, uma vez que possibilita o trabalho de diferentes temas de forma lúdica, contemplando diversas áreas do currículo e múltiplos conteúdos, como numeração, alfabetização, meio ambiente, espaço, criatividade, linguagem corporal e canto.

Dessa forma, o tema escolhido para compor este estudo mostra-se de grande relevância para que o professor da Educação Infantil desenvolva jogos e brincadeiras de maneira globalizada, permitindo que o aluno se apresente como figura central no processo de aprendizagem, sempre respeitando seus interesses, motivações e ideias.

Do mesmo modo, é essencial que os docentes fundamentam suas práticas lúdicas em uma construção teórica consistente, e não apenas em concepções empíricas ou intuitivas. Torna-se necessário adequar-se positivamente às novas metodologias de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver, por meio do lúdico, as habilidades e aprendizagens que essa ferramenta proporciona aos alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Educar, na contemporaneidade, tem se mostrado um desafio constante para os docentes, especialmente no desenvolvimento de estratégias de ensino que incorporem o lúdico no ambiente escolar. Para isso, é indispensável que o professor comprehenda a importância de trabalhar a ludicidade considerando o contexto social e cultural no qual a criança está inserida, promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento social, cognitivo, imaginativo e motor da criança em processo de aprendizagem.

Por fim, a realização deste trabalho possibilitou a ampliação do conhecimento acerca de como o lúdico oferece à criança uma nova forma de compreender a realidade, utilizando-o como meio de comunicação e de interpretação do mundo ao seu redor. Ademais, foram adquiridos conhecimentos que inicialmente eram desconhecidos e que evidenciam as contribuições do lúdico para o desenvolvimento integral da criança, entre outros aspectos relevantes para o campo educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. V.; SILVA, A. V. O.; LIMA, L. S. S.; MEDEIROS, S. V. G. **A ludicidade na aprendizagem: contribuições e dificuldades encontradas na aplicação do lúdico na educação infantil.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2018, Maceió. Anais [...]. Maceió: CONEDU, 2018.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnica e jogo pedagógico.** São Paulo: Loyola, 1987.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2005.
- LOPES, V. G. **Linguagem do corpo e movimento.** Curitiba: FAEL, 2006.
- LUCKESI, C. C. (org.). **Ludopedagogia:** ensaios 1 – educação e ludicidade. Salvador: GEPEL, 2000.
- MALUF, Â. C. M. **Brincar:** prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MORAES, M. C.; TORRE, S. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NEGRINE, A. **Recreação na hotelaria:** o pensar e o lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 1994.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Olympio; UNESCO, 1973.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** Tradução de Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca:** implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1991.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia. Lisboa: Moraes, 1979